

Entrevista

Observatório Capixaba de Juventude: o conhecimento como ferramenta de luta por políticas de juventude



O que é e para que serve um observatório? Com muito esforço, um grupo de jovens tem a resposta através de pesquisas sobre a realidade da juventude no Espírito Santo e no Brasil. Tudo isso com o objetivo de capacitar e compartilhar informações para que outros coletivos juvenis se fortifiquem. Desde 2012, em Vitória, existe o Observatório Capixaba de Juventude (OCJ), uma organização da sociedade civil que disponibiliza um acervo digital com vídeos e publicações contendo inúmeros dados e pesquisas sobre a realidade juvenil brasileira.

A proposta da organização é fazer o conhecimento reverberar para que os movimentos de juventude ganhem força, para que mais jovens estejam preparados para liderar, ocupar espaços e participar das decisões e elaborações de políticas públicas. O Participatório – Observatório Participativo da Juventude entrevistou para a Revista Eletrônica Juventude e Políticas Públicas dois jovens capixabas que vêm somando esforços ao lado de uma série de entidades e coletivos de juventude que protagonizam e difundem conhecimento na luta por um país melhor para os jovens.

Conheça um pouco da história do OCJ através dos jovens Morgana Boostel e Thiago Emerick, que integram a organização e responderam a entrevista conjuntamente, afinal um observatório se faz a muitas mãos. Ela é graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e mestranda em Ciências da Religião na Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Já Thiago é formado em Ciências Contábeis, possui Especialização em Administração Pública e cursa Filosofia na UFES.

Visite o OCJ: www.observatoriodejuventude.com.br.

PARTICIPATÓRIO - O Observatório Capixaba de Juventude foi criado em que contexto?

OBSERVATÓRIO CAPIXABA DE JUVENTUDE - É fruto do trabalho realizado por um conjunto de pessoas que atuam com a juventude, seja em pesquisa sobre o tema, seja dentro do movimento juvenil. Vimos a necessidade de capacitar e formar agentes sociais para os novos coletivos que estavam surgindo no cenário capixaba. Foi com forte relação do processo de construção das conferências estaduais de juventude, em 2008 e 2011.

PARTICIPATÓRIO - Que organizações estão envolvidas com o Observatório? Como o projeto é gerido, administrado, financiado?

OCJ - Temos forte relação com diversas organizações do campo juvenil, posso citar o Instituto TAMOJUNTO, Assédio Coletivo, Rede FALE, Fórum Estadual de Juventude Negro Espírito Santo (Fejunes), entre outras. Além disso, temos boas relações de parceria com os governos locais (estadual e municipais). O projeto é gerido/administrado pelos próprios membros, com aporte ocasional de recursos obtidos por editais e serviços prestados pela instituição.

PARTICIPATÓRIO - O Observatório Capixaba de Juventude surgiu por demanda e execução da própria juventude no Espírito Santo. Por que você acha que a juventude quis um espaço como esse?

OCJ - Havia entre os movimentos e organizações juvenis uma carência na sistematização de informações relacionadas ao tema de juventude no Espírito Santo, bem como materiais formativos relacionados e direcionados. As transições geracionais acabavam não transmitindo também o conhecimento, gerando essa demanda.

PARTICIPATÓRIO - Um dos objetivos do Observatório Capixaba é pautar o desenvolvimento das políticas de juventude. Você consegue já perceber os avanços conquistados a partir da implementação do observatório ou ainda há um caminho muito longo a ser trilhado?

OCJ - É pouco tempo para sentir ou saber com precisão os avanços obtidos, porém já houve capacitação de jovens que ocupam diversos espaços: partidos políticos, grupos religiosos, gestores municipais de juventude e movimentos diversos. Temos também assento no Conselho Estadual de Direitos Humanos (CEDH), o que nos permite colaborar nessa agenda tão próxima às demandas juvenis. Acompanhamos ainda os demais conselhos de juventude, tanto o estadual como os municipais. Mas, a realidade é que há mesmo um longo caminho a ser trilhado.

PARTICIPATÓRIO - De acordo com o Ministério da Saúde (2010), o Espírito Santo ocupa o segundo lugar em taxas de homicídios contra jovens no país, estando abaixo apenas do estado de Alagoas. No seu ponto de vista, por que motivo isso ocorre?

OCJ - Essa não pode ser uma resposta simplista - e talvez esse seja um dos problemas. Faz-se necessária a ampliação de políticas sociais, a ampliação da presença do Estado não apenas com aparato policial, mas com maior número de oportunidades à população, em especial aos jovens. É preciso ainda aprender muito com a sociedade civil naquilo que é exitoso, é preciso sempre mais diálogo com toda a sociedade, em especial com os grupos considerados vulneráveis, com aquele segmento que é o mais vitimado: o jovem negro de periferia!

PARTICIPATÓRIO - E qual é a melhor forma de prevenir esse tipo de problema (a violência) que ocorre na juventude? De que forma o Observatório Capixaba de Juventude pode contribuir na prevenção?

OCJ - Nosso foco de ação é assessoria e formação. Sem dúvida, precisamos ampliar as frentes de diálogo e as formações ampliadas com coletivos, movimentos e organizações juvenis, que se tornam uma grande potência nesse processo. Além disso, a partir dos espaços de controle social, incidir diretamente na construção das políticas públicas direcionadas ao tema.

PARTICIPATÓRIO - Qual é o tamanho do acervo do Observatório Capixaba? Que tipo de publicações o jovem ou qualquer outro interessado pode encontrar no espaço?

OCJ - Todo nosso acervo é digital. São monografias e artigos produzidos por seus membros na fase de graduação ou pós-graduação, bem como textos elaborados pela entidade sobre seu posicionamento em determinados assuntos. Mantemos ainda no arquivo um pequeno catálogo com materiais relacionados, que podem ampliar os horizontes de quem caminha conosco.

PARTICIPATÓRIO - Durante a trajetória do Observatório, quais são as principais realizações?

OCJ - No ano de 2013, realizamos o “I Encontro Estadual de Juventude”, que reuniu novos atores da sociedade no debate de PPJ’s [transmitido ao vivo pelo Participatório]. Ainda em 2013, foi realizada a primeira edição do “Curso de Formação em PPJ’s”, com a participação de 50 jovens lideranças. Periodicamente ainda realizamos o “Diálogos”, um grupo de estudo que pretende unir a ação e reflexão no mesmo lugar, dialogando com movimentos, estudantes e interessados em geral sobre temas pertinentes à agenda cotidiana da juventude. Participamos ainda da construção do diagnóstico da Região de São Pedro (bairro de Vitória-ES).

PARTICIPATÓRIO - Quais os maiores desafios que o Observatório tem pela frente?

OCJ - São muitos os desafios, mas creio que o maior deles seja conseguir contribuir de forma efetiva na construção de Políticas Públicas de Juventude (PPJ’s) que atendam às demandas reais das nossas juventudes, tornando-se uma referência relevante nesse processo.



Participatório em Rede

www.participatorio.juventude.gov.br

**ENCONTRO DOS PESQUISADORES E
PESQUISADORAS DE POLÍTICAS DE JUVENTUDE**